



---

**As relações simbióticas e a mediação – aproximações  
teóricas<sup>1</sup>**  
**Symbiotic relationships and mediaization - theoretical  
approaches**

Marcio Morrison Kaviski Marcellino

**Resumo:** O presente artigo discute de que forma as relações simbióticas (Rosnay, 1997; Marcellino 2018, 2020) estão inseridas no contexto da mediação. A partir disso, o trabalho se norteia pela seguinte pergunta de pesquisa: de que forma as relações simbióticas se aproximam do contexto da mediação? O objetivo geral do artigo é elaborar as congruências entre as relações simbióticas e o contexto da mediação em nossa sociedade. Como suporte teórico, utilizam-se autores da mediação como Antonio Fausto Neto (2009, 2015, 2018), Pedro Gilberto Gomes (2017), Jairo Ferreira (2004), Ana Paula da Rosa (2016), Stina Bengtsson (2006, 2020), entre outros. Com base nas discussões, compreende-se a simbiose como marca do nosso tempo na sociedade mediada.

**Palavras-chave:** Relações Simbióticas; Mediação; Jornalismo Mediado.

**Abstract:** This article discusses how symbiotic relationships (ROSNAY, 1997; Marcellino 2018, 2020) are inserted in the context of mediaization. From this, the work is guided by the following research question: how do symbiotic relationships approach the context of mediaization? The aim of the article is to elaborate the congruences

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao V Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.



# Anais de Resumos Expandidos

## V Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

---

between symbiotic relationships and the context of mediatization in our society. As theoretical support, authors of mediatization are used such as Antonio Fausto Neto (2009, 2015, 2018), Pedro Gilberto Gomes (2017), Jairo Ferreira (2004), Ana Paula da Rosa (2016), Stina Bengtsson (2006, 2020), among others. Based on the discussions, symbiosis is understood as a mark of our time in the mediatized society.

**Keywords:** Symbiotic relationship; Mediatization; Mediatization and Journalism.

O uso de dispositivos móveis tornou-se corriqueiro nas práticas cotidianas em nossa sociedade, diversas atividades do nosso dia a dia são realizadas por meio de aparelhos celulares: compras no mercado, aulas on-line, interações sociais e as próprias práticas de trabalho. Nessa ambiência, as relações entre dispositivos e a sociedade se torna simbiótica<sup>2</sup> (ROSNAY, 1997; MARCELLINO, 2018, 2020). Ou seja, as associações entre homem/sociedade e máquina/dispositivos ultrapassam os sistemas físicos, sociais e biológicos.

Nessa perspectiva, urge a necessidade de se compreender e discutir teoricamente como se dão as relações entre a sociedade e o uso-prática dos dispositivos nas camadas sociais. Por se tratar de um fenômeno contemporâneo e comunicacional, há um espaço de tensionamento no contexto da midiatização da sociedade.

Com isso, o artigo se norteia pela seguinte pergunta de pesquisa: de que forma as relações simbióticas se aproximam do contexto da midiatização? Como objetivo geral, o artigo se propõe a elaborar as congruências entre as relações simbióticas e o contexto da midiatização em nossa sociedade.

---

<sup>2</sup> As relações simbióticas serão explicadas detalhadamente posteriormente no artigo.



### **A simbiose como aspecto antropológico-social-comunicacional**

Os usos dos aparelhos celulares em longa escala alteram camadas do nosso tecido social. Stina Bengtsson (2006), por exemplo, aponta para uma individualização social pelo uso prolongado dos dispositivos móveis. Para a autora, há um espaço de investigação nessa relação.

A indefinição do privado e do público, e das regiões de trás e da frente, devido à mídia moderna, abriu nossos olhos para muitos detalhes íntimos da vida privada dos outros. Outro aspecto disso é a individualização da cultura exemplificada pelo uso prolongado de telefones celulares. Muitos tipos diferentes de atividades de consumo de mídia estão ocorrendo hoje na solidão, o que certamente afeta o comportamento do usuário. Embora seja ingênuo acreditar que a solidão destrói todas as regras sociais e todas as normas de comportamento, ainda é interessante focar nos tipos de regras de comportamento que a solidão cria (BENGTSSON, 2006, p. 123).

É na individualização, da relação direta entre usuário e aparelho, que emerge a simbiose. Nesse sentido, Stina Bengtsson (2006) argumenta que a cultura humana, historicamente, não foi construída apenas com as interações sociais, “devemos considerar que nossa mídia cotidiana não pode ser vista como artefatos vazios, sem significado cultural” (BENGTSSON, 2006, p. 121). Isto é, há no uso dos dispositivos móveis e no contato com as mídias práticas que remoldam e criam aspectos culturais em nossa sociedade.

A partir da relação entre dispositivos, ferramentas, e a sociedade, Joel de Rosnay defende que há um processo evolutivo que surge desse elo em que o homem é o ator principal, “temos necessidade de novas ferramentas, novos métodos de pensamento para abordar uma evolução da qual somos os atores principais” (ROSNAY, 1997, p. 30).

Nessa evolução em que o homem está no controle das ações, há o que Rosney (1997) e Marcellino (2018, 2020) denominam de relações simbióticas, quando o uso e as práticas entre dispositivo e homem se torna indissociável pela simbiose.



# Anais de Resumos Expandidos

## V Seminário Internacional de Pesquisas em Miatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

Rosnay (1997, p. 70) define o termo simbiose “para qualificar tanto os elos entre o homem e seus artefatos (por exemplo, o computador), quanto entre o homem e o ecossistema”. Porém, para o teórico francês, as relações simbióticas ultrapassam os limites tecnológicos. Na simbiose, as estruturas sociais também se alteram: “embora a ênfase seja colocada nos avanços tecnológicos, permitindo a emergência das funções vitais do cibionte, não esqueço a influência das religiões, desigualdades econômicas e sociais, medo, violência, doença, fome e guerra” (ROSNAY, 1997, p.23).

Com isso, percebe-se que as relações simbióticas atuam em três polos: antropológico-social-comunicacional. Aproxima-se então as relações simbióticas do campo da comunicação, mais especificamente da miatização.

### **As relações simbióticas como marca no contexto da miatização**

Para localizar a miatização como central nesse processo é necessário a discussão de um dos conceitos primordiais que estão presentes na relação abordada neste texto. O conceito de ambiência rege o *locus* central de funcionamento do processo. Sem esse contexto, dificilmente as engrenagens da relação simbiótica entrariam em movimento. Pedro Gilberto Gomes (2017) discute uma “era da civilização unificada” em que as tecnologias auxiliam na criação de um sistema nervoso para a humanidade. É nesse contexto exposto pelo autor que se situa a miatização, os dispositivos não estão mais inseridos em um quadro de mediação. Para o autor:

A sociedade em processo de miatização é maior, mais abrangente, que a dinâmica da comunicação até agora levada a cabo na chamada sociedade dos meios. Não é somente a comunicação que é potencializada, isto é, não são apenas as possibilidades de comunicação, por meios tecnológicos extremamente sofisticados, que caracterizam o contexto atual; mas a sofisticação tecnológica, amplamente matriz que acaba por determinar o modo de ser, pensar e agir em sociedade. A esse ambiente matriz designamos de sociedade em miatização (GOMES, 2017, p.134).



# Anais de Resumos Expandidos

## V Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

---

Em suma, de acordo com o autor, a ambiência da midiatização nos coloca em um “novo modo de ser no mundo” em que o tecido social é modificado. Ou seja, as relações sociais se alteram como uma nova realidade imposta socialmente: o processo tecnológico aproxima atores sociais e a circulação de sentidos cria uma gama infinita de possibilidades de interação. Assim, as mais diversas ações em sociedade também são modificadas, criando novos sentidos. Podemos observar as mudanças que ocorreram nos últimos anos: existem transmissões de partos ao vivo, aulas simultâneas on-line, museus com obras sendo expostas via internet, a plataformização do trabalho com aplicativos como o Uber e Ifood, por exemplo.

Uma das mudanças observadas com essa ambiência da midiatização é no jornalismo diário. A ubiquidade faz parte do processo da midiatização em sociedade e isso não é diferente para os profissionais da comunicação. O “ato de fazer jornalismo” se transforma radicalmente com os avanços tecnológicos e as percepções sociais. Isso pode ser visto nos Stories<sup>13</sup> em redes sociais como Facebook e Instagram, nas redações convergentes, nos profissionais multimidiáticos e no “ao vivo” sendo transmitido no lugar do acontecimento com o auxílio de *smartphone*.

Todas essas mudanças são reflexo, também, da proximidade existente entre os dispositivos e a sociedade. As relações simbióticas auxiliam na forma como as práticas e os processos sociais são remodelados no contexto da midiatização. É nesse contexto em que compreendemos a simbiose como marca do nosso tempo, como um aspecto existente em uma sociedade midiatizada, em que os sujeitos estão inseridos em uma ambiência na qual a circulação de sentidos é exponencial graças as oportunidades ligadas ao ambiente. Portanto, é necessário discutir como essas relações simbióticas se contextualizam na midiatização.

### Referências



**Anais de Resumos Expandidos**  
**V Seminário Internacional de Pesquisas**  
**em Midiatização e Processos Sociais**

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

---

BENGTSSON, Stina. JOHANSSON, Sofia. **A phenomenology of news: Understanding news in digital culture.** Journalism 2021, Vol. 22(11) 2873– 2889.

BENGTSSON, Stina. **Symbolic spaces of everyday life: work and leisure at home.** Nordicom Review 27 (2006) 2, pp. 119-132

BENGTSSON, Stina; FAST, Karin; JAHSSON, Andre; LINDELL, Johan. **Media and basic desires: An approach to measuring the mediatization of daily human life.** Communications 2021; 46(2): 275–296.

FAUSTO NETO, Antônio. **A circulação além das bordas.** Mediatización, sociedad y sentido, 2009.

FAUSTO NETO, Antônio. **Circulação: trajetos conceituais.** Rizoma, Santa Cruz do Sul, v. 6, n. 2, p. 8, dezembro, 2018.

FAUSTO NETO, Antônio. **Pisando no solo da mediatização.** In: J. Sàágua, F. R. Cádima, (orgs). Comunicação e linguagem: novas convergências. Lisboa: FCSH Universidade Nova de Lisboa, 2015.

FERREIRA, Jairo (2004). **Campo acadêmico e epistemologia da comunicação.** In: André Lemos; Angela Pryston; Juremir Machado da Silva; Simone Pereira de Sá. (Org.). Mídia.br. Livro da XII Compós - 2003.. 1ed.Porto Alegre: Sulina, 2004, v. 1, p. 115-129.

MARCELLINO, Marcio Morrison Kaviski; FORT, Mônica Cristine. **Smartphone como extensão simbiótica do jornalista: uma reflexão das relações homem-máquina na produção de notícias móveis.** Revista Pauta Geral, Ponta Grossa, Brasil. V.5, n.1, 2018.

MARCELLINO, Marcio Morrison Kaviski; ROSA, Ana Paula. **A relação entre jornalistas e dispositivos móveis nas redações de portais on-line em Curitiba-PR no contexto da mediatização.** Revista Latino Americana de Jornalismo – Âncora. João Pessoa, Brasil. Ano.7; Volume.7; Número 2. JUL/DEZ. 2020

ROSA, Ana Paula. **Visibilidade em fluxo: os níveis de circulação e apropriação midiática das imagens.** Revista Interin, Curitiba. V.21, n.2, p.60-81, jul/dez, 2016.

ROSNAY, Joel. (1997). **O homem simbiótico: perspectivas para um terceiro milênio.** Editora Vozes, 1997.